

Galinha bota ovo

Cenatexto

Faz três anos que Chico voltou da cidade, para montar sua pequena empresa rural. Agora, recebe a visita do amigão dos tempos da vida na capital, o Leo. Eles tomam o café da manhã e preparam-se para correr o sítio. Chico quer mostrar tudo ao amigo:

- *Dormiu bem, Leo? Espero que tenha descansado bastante. Quero dar um bom giro com você.*

- *Ah, quero ver tudinho. Até agora, só pude perceber que sua propriedade está linda.*

Leo até que não se sai mal em cima do cavalo. Chico começa pelas famosas galinhas, criadas às centenas, em grandes cercados, e sai mostrando tudo.

- *Temos também um cabril e uma pocilga muito bons. Vamos até lá.*

O capril era muito grande. Chico possuía umas cinqüenta cabras, uns cinco bodes e um monte de cabritinhos.

- *As cabras dão um bom lucro. Nós recolhemos uns cinqüenta litros de leite, por dia, que é pasteurizado e embalado aqui mesmo. Uns cinqüenta litros diários. Aquelas duas máquinas fazem o serviço. Fabricamos também queijo de primeira qualidade. Você até já provou dele e elogiou.*

- *E o famoso perfume do bode? Não interfere no cheiro do leite?*

- *O bode fica bem longe da leiteria. O cheirinho do bode é que atrai as fêmeas. Aquilo pra elas é perfume francês.*

- *Sai pra lá, bicho.*

Ainda visitam o galpão, onde ficam um pequeno trator e a máquina de fazer ração, e um barracão onde são guardados os queijos, os ovos e o leite. Na volta para casa, Chico fala da visita que vai receber de um atravessador que vem comprar a sua produção.

- *Mas, Chico – pergunta Leo – , você não vende diretamente a sua produção?*

- *Ainda não dá, Leo. A gente produz umas trinta dúzias de ovos por dia, temos centenas de frangos e muitos leitões em ponto de abate. Cada dia a mais que passam aqui, comem o lucro. E com a estrada ruim do jeito que você viu, quem compra aqui na minha porta fica desanimado de aparecer.*

- *Então, você ainda está preso aos atravessadores...*

- *Ainda. Mas, nossa independência virá quando conseguirmos uma loja lá no CEASA.*

Com um pouco mais, surge a camionete de Preguinho, aquele carrão importado de dar inveja.



- Muito bem, seu Chico. Compro a sua produção, mas não posso dar um centavo além do que já foi falado.

- Espera lá, Preguinho. Aquilo não paga o que gastei. Você quer me arruinar?

- Deixa de lamúrias, Chico. O governo é que come a gente pelo pé. É imposto que não acaba mais. Eu vou é largar essa droga.

- Largar coisa nenhuma, Preguinho. Malandragem aí é mato. Você vem aqui na calada da noite, por estradas clandestinas, fugindo das barreiras. De vez em quando, solta uns trocados na fiscalização...

- Trocados? Cê nem imagina o quanto é caro o suborno hoje em dia.

- Só sei, Preguinho, que, no fim ganha o atravessador, o fiscal, o comerciante, que compra caríssimo da mão de vocês e vende mais caro ainda pro consumidor final. Até o governo é capaz de ganhar. Quem leva ferro mesmo é o produtor e o infeliz do assalariado...

- Lá vem comício... Eleição tá longe. Vai ou não fechar o negócio, seu chorão?

Chico não vê outra alternativa. O preço já foi decidido lá por cima. É aceitar ou ter prejuízo maior, com tudo ficando empatado no sítio e o banco, sem paciência alguma, cobrando caro pelo que emprestou.

- Tá vendo, Leo? Ah, mas nós vamos fazer crescer esse pedaço aqui. Você viu quanta terra improdutiva? E eu me atolando lá na cidade, de costas pro campo, criando formiga. É duro mas vale a pena. É claro que aqui estou infinitamente melhor do que na cidade. Agora, achar que a vida no campo é só maravilha é besteira da grossa. Não viveria de novo na cidade, mas valeu a experiência. Se não fosse isso, eu estaria aqui repetindo as coisas que meu pai aprendeu de meu avô. Pondo tudo na balança, posso dizer que deu certo.

A noite cai e Leo vai se deitar, satisfeito com o amigo e morto de cansaço. Chico ainda fica na poltrona da sala, vendo aquela novela que chega pela parabólica: festa, gente rica, bonita, praia e também muita intriga e muita maldade. Enquanto seus olhos vão ficando pequeninhos, motivado pela presença do amigo na casa dele, Chico vai lembrando a enorme legião de deserdados que viu na cidade, amontoados em favelas e debaixo de viadutos. Então, Chico dorme, e sonha...



Chico é um pequeno fazendeiro e, em sua propriedade rural, produz leite, queijo, ovos, e cria galinhas, cabras e porcos. As galinhas estão presas num *cercado*, as cabras estão no *cabril* e os porcos na *pocilga*. Todas essas palavras servem para indicar o lugar onde estão reunidos e são criados os animais.

1. Pensando em outros animais (aves, insetos etc.), e descubra o nome do lugar onde eles se reúnem e são criados.
 - a) Abelha:
 - b) Cachorro:
 - c) Vaca:
 - d) Gato:
 - e) Cavalo:

Você observou que há também uma *leiteria*, que é o lugar onde o leite é recebido, *pasteurizado* e tratado para o consumo humano. Veja:

pasteurizado. *Adj.* É o produto (o leite, por exemplo) que foi submetido ao processo de pasteurização, ou seja, que foi aquecido a uma temperatura média entre 50-70°C, por tempo relativamente prolongado, e, em seguida, submetido a resfriamento súbito, obtendo-se assim a morte, apenas, dos germes nocivos à saúde.

2. Existe uma série de palavras ligadas à palavra leite, como as que são dadas a seguir. Procure-as no dicionário e escreva o significado delas:
 - a) Lactante:
 - b) Lactente:
 - c) Lactíneo:
 - d) Via Láctea:
 - e) Lactário:
 - f) Leiteiro:
3. Releia a Cenatexto e explique o sentido das expressões abaixo:
 - a) “dar um giro pela fazenda”:
.....
 - b) “leitões em ponto de abate”:
.....
 - c) “você vem aqui na calada da noite”:
.....
 - d) “solta uns trocados na fiscalização”:
.....
 - e) “pondo tudo na balança”:
.....

1. Quais eram os animais criados por Chico no sítio e quais os produtos por ele vendidos?
2. Chico não vende os produtos diretamente ao consumidor. Por quê? Como é que ele faz para vender seus produtos?
3. Mais uma vez, aparece na Cenatexto o *atravessador*, ou seja, aquele indivíduo que compra o produto diretamente do produtor e o revende por um preço bem maior. Quais são as críticas feitas por Chico aos atravessadores?
4. Cite algumas artimanhas ou astúcias de que lança mão o atravessador Preguinho para aumentar o seu lucro.

Reflexão

Muitas pessoas exigem do governo uma interferência mais decisiva com relação à questão agrária (por exemplo, uma política agrícola clara, reforma agrária etc.). Outros, pedem que o governo se preocupe mais com a produção agrícola e pecuária. De fato, o governo compra direto dos fazendeiros os produtos perecíveis, isto é, aqueles que apodrecem com facilidade e guarda-os, formando os chamados *estoques reguladores*. Esses produtos serão colocados no mercado, quando estiverem escasseando nas prateleiras dos supermercados. Com isso, evita-se o abuso dos especuladores e oportunistas (sujeitos que, na falta desses produtos, enriquecem pela venda a um preço abusivo). Todavia, sempre temos notícias de que os estoques do governo (de feijão, arroz, soja, milho, café, carne e muitos outros) estão estragando.

Há muita gente contra essa política, argumentando que a função do governo é dar condições para que o produtor possa produzir mais, financiando projetos, compra de máquinas, manutenção de estradas etc. O resto seria uma questão de livre mercado.

O que você pensa sobre isso? Discuta com seus colegas e escreva suas opiniões. Você pode até mandar sua sugestão para os deputados, senadores, governadores e o presidente da República. Por que não?

Você acha que a população poderia fazer alguma coisa? Dê sua sugestão.



Aprofundando

Na Cematexto aparecem alguns substantivos que não estão na sua forma normal. Por exemplo, a palavra *vidão* ou *vidinha*. Nesses casos, os nomes estão no *grau aumentativo* ou no *grau diminutivo*. Repare:

- “*vidão*”
- “*vidinha medíocre*”
- “*montão de tempo*”
- “*ladrãozinho safado*”

Em geral, o aumentativo e o diminutivo são formados com a mudança da terminação da palavra e o acréscimo de um sufixo. Normalmente, deveria dar a idéia de que a coisa ou o fato designado é maior (grau aumentativo) ou menor (grau diminutivo) do que o normal.

Contudo, é muito comum que esses nomes no grau aumentativo ou diminutivo nada tenham a ver com o tamanho das coisas, e sim com uma *idéia positiva* (de valorização, carinho, apreço, afetividade), ou uma *idéia negativa* (de desprezo, rebaixamento e ofensa).

Repare que, no caso de “*ladrãozinho safado*”, não se trata de um *ladrão pequeno* que é safado, mas de um *ladrão à toa, sem importância*.

O mesmo ocorre no caso de “*vidinha medíocre*”: que não trata de uma *vida pequena* que é medíocre, mas sim de uma *vida sem graça*. Ao dizermos que alguém leva um “*vidão*”, não é que ele tem uma *vida grande*, mas sim uma *vida boa, uma vida de marajá*.

No caso de “*montão de tempo*”, a idéia é de *muito tempo*, que também poderia ser expressa com a palavra “*tempão*”.

Os sufixos (elementos acrescentados no final da palavra) mais comuns para formar o *grau aumentativo* são os seguintes (observe que, em alguns casos, temos que eliminar uma letra final da palavra ou fazer alguma outra mudança na forma):

- ão vid(a)+ão » vidão (vida grande ou vida boa)
- ona gat(a)+ona » gatona (gata grande ou mulher bonita, provocante)
- zarrão homem+zarrão » homenzarrão (homem grande)
- aço mulher+aço » mulheraço (mulher grande ou mulher linda)
- arra boc(a)+arra » bocarra (boca grande)

Quanto ao *grau diminutivo*, os sufixos mais comuns são os seguintes:

- inho pint(o)+inho » pintinho (pinto pequeno)
- zinho sítio+zinho » sitiozinho (sítio pequeno)
- ico burr(o)+ico » burrico (burro pequeno)

Nas Cenetextos há muito casos de *aumentativos* e *diminutivos*. Indique as palavras que deram origem a esses casos e dê seu significado, de acordo com o contexto. Siga o modelo:

- “com um timinho desses”
timinho = tim(e)+inho (um time fraco, ruim)

- a) *aquele carrão importado*
- b) *temos um sitiozinho*
- c) *um monte de cabritinho*
- d) *amigão dos tempos da capital*
- e) *o cheirinho do bode*
- f) *é um dinheirinho que vai gastar*

Neste módulo, podemos observar três momentos diferentes na vida de um cidadão que queria vencer. Num primeiro momento, conhecemos um Chico que vinha do interior, cheio de ilusões, com vontade de ser alguém na cidade grande. Logo em seguida, vimos que ele cansou da vida na cidade e resolveu voltar para o interior, começando vida nova. Foi aí, nessa parte final, que ele passou a ser um produtor rural, melhorando um bocado a sua vida.

Complete a história de Chico com alguns dados novos de acordo com três possibilidades:

1. Depois que Chico começou a criar galinhas, porcos e cabras ele viu que a terra era pouca. Ajude-o a fazer alguns empréstimos para aumentar a terra e, assim, dobrar sua produção.
2. Chico anda cansado de lidar com os atravessadores. Ajude-o a combater esses intermediários, com soluções interessantes.
3. Chico tem dinheiro, mas anda muito só. É um rapaz solteiro e quer se casar. Se você acha que ele deve casar, encontre uma namorada para ele. Caso contrário, arrume apenas alguma paquera.

Você tanto pode desenvolver três historinhas ou uma história só. Veja como poderiam ser as três histórias.

Primeiro, vamos dar um *título* e um *início* para cada uma delas.

**Redação
no ar**

Crescendo em tamanho

Depois que voltou para o sítio que herdara do pai, Chico vem progredindo muito na nova vida de fazendeiro. Cria cabras, porcos, galinhas, uma bicharada enorme. E vende queijos, leite

.....

(Agora, imagine mais coisas que ele produz e como vive com a mãe e a irmã.)

Um dos problemas de Chico é o tamanho da propriedade. Pouca terra para tanta vontade de produzir. Um dia ele decide: "Vou aumentar meu sítio". Assim

.....

(Resolva o problema de Chico conseguindo o dinheiro e a terra. Negocie com o gerente do banco, converse com os vizinhos...)

O fazendeiro solitário

Um dos maiores problemas de Chico é a solidão naquele fim de mundo. Mora com a mãe e uma irmã, mas precisa de uma companheira. Não é fácil

.....

(Ajude Chico a encontrar uma companheira ou, pelo menos, uma paquera.)

Escapando dos atravessadores

Cansado de ser explorado pelos atravessadores e ver o povo pagando a conta da comida tão alto, Chico resolve reunir outros pequenos produtores da redondeza e organizar uma cooperativa.

.....

(Ajude Chico a montar essa cooperativa com os amigos, pois se trata de uma atividade política muito importante. Depois faça com que ele venda a produção diretamente aos revendedores. Se quiser, pode invente outra forma de acabar com os atravessadores.)

Faça as atividades de Redação no Ar do jeito que achar melhor. O importante é exercitar sua imaginação e continuar a história de Chico, de acordo com a sua própria experiência. Não se preocupe com grandes idéias, não faça nada muito longo. Faça algo divertido que você possa mostrar aos amigos e discutir com eles. Procure defender idéias em que você acredita.

